

## O DOMÍNIO DE APIS MELLIFERA L. EM TRÊS ÁREAS DE CULTIVO DE CAFÉ NO ESTADO DO PARANÁ

XIV Seminário Paranaense de Meliponicultura | Concurso Paranaense de Qualidade em Méis de Abelha-Sem-Ferrão., 1ª edição, de 14/04/2021 a 30/04/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-68-6

**DINIZ; Thais Kotelok**<sup>1</sup>, **SHIBATTA; Lenice Souza**<sup>2</sup>, **UEMURA; Natalia**<sup>3</sup>, **GOBATTO; André Luiz**<sup>4</sup>, **SOFIA; Sílvia Helena**<sup>5</sup>

### RESUMO

Estudos têm mostrado que as abelhas podem aumentar de forma expressiva a produção de cultivos de 'Coffea arabica' L., mesmo sendo esta espécie autógama e, deste modo, independente de agentes polinizadores bióticos. Sabe-se que entre as principais espécies visitantes de flores do cafeeiro estão abelhas sem ferrão (tribo Meliponini) e a espécie introduzida *Apis mellifera* L. Atualmente, o Paraná é um dos seis estados brasileiros com maior produção do café, com o norte deste estado ocupando papel de destaque no cultivo do cafeeiro. Contudo, existem poucas informações em áreas de cultivo no norte do Paraná sobre quais seriam as principais abelhas visitantes de flores do cafeeiro. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar e comparar as abundâncias e frequências de abelhas sem ferrão e *Apis mellifera* visitantes de café arábica na região norte do estado. Foram amostradas três áreas, com o cultivar IPR 107, são elas: IAPAR no município de Londrina, e duas propriedades rurais nos municípios de Assaí e Congonhinhas. As áreas amostradas tinham tamanhos variando entre 32 e 54 ha. Para a coleta das abelhas, foi realizada uma amostragem em cada área de estudo, no horário das 6:00 às 13:00 horas, durante o pico de floração de 'Coffea arabica', no mês de outubro de 2019. As abelhas foram coletadas com rede entomológica, por dois coletores, que percorreram as áreas amostrando as abelhas, usando o método de varredura nas flores. As abelhas foram colocadas em frascos etiquetados, com data, horário, local da coleta e nome do coletor. Este material foi identificado em microscópio estereoscópico, até o nível de espécie, sempre que possível. Para tanto, utilizou-se chave-dicotômica de identificação e material de referência na coleção do Laboratório de Genética e Ecologia de Abelhas da UEL. No conjunto das três áreas amostradas foram coletados 5767 indivíduos, sendo 5024 *A. mellifera* e 743 espécimes de Meliponini. Deste modo, *A. mellifera* representou 87,1% do total da amostragem, demonstrando uma expressiva dominância nas três áreas de cultivo. Nestas áreas, as frequências de abelhas sem ferrão foram apenas: 2,2% (IAPAR), 11,3% (Assaí) e 35% em Congonhinhas. Contudo, enquanto nesta última área seis espécies de Meliponini visitaram as flores do cafeeiro, em Assaí, oito foi número de abelhas sem ferrão visitantes amostradas. Portanto, os resultados obtidos revelam que *A. mellifera* é a principal espécie de abelha visitante em número de indivíduos em cultivos do cafeeiro no norte do estado do Paraná. Apoio: A.B.E.L.H.A., CNPq, IBAMA, CAPES, Fundação Araucária

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina, thais.kotelok07@uel.br

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Londrina, lenicesouza@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Londrina, natalia.uemura@uel.br

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Londrina, andre\_gobatto@hotmail.com

<sup>5</sup> Universidade Estadual de Londrina, shsofia@uel.br

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina, thais.kotelok07@uel.br  
<sup>2</sup> Universidade Estadual de Londrina, lenicesouza@hotmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Estadual de Londrina, natalia.uemura@uel.br  
<sup>4</sup> Universidade Estadual de Londrina, andre\_gobatto@hotmail.com  
<sup>5</sup> Universidade Estadual de Londrina, shsofia@uel.br